

**1. Identificação**

<b>Unidade Curricular:</b>	Sócio Antropologia da Doença Crónica
<b>Ano Lectivo:</b>	2020-21

**2. Detalhes da Unidade Curricular**

<b>Curso</b>	Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Intervenção em Enfermagem à Pessoa Idosa
<b>Ano Curricular</b>	1
<b>Semestre</b>	1
<b>ECTS</b>	6

**3. Equipa Pedagógica**

<b>Regente / Coordenador</b>	Maria Manuel Quintela
<b>Docentes</b>	Maria Manuel Quintela, Eunice Sá

**4. Finalidade**

Capacitar o estudante para a compreensão da relação saúde, doença e sociedade, reconhecendo as dimensões sociais, culturais e políticas na construção da categoria "doença crónica", tanto como uma categoria e problema de saúde pública, como uma experiência de vida que dialoga com uma diversidade de lógicas de cuidados entre doentes, famílias e profissionais de saúde.

**5. Objetivos / Resultados de Aprendizagem**

Pretende-se com os objetivos de aprendizagem (OA) que no final da UC os estudantes consigam:

OA1. Compreender a relação entre saúde, doença e sociedade.

OA2. Descrever e conhecer algumas perspetivas contemporâneas sobre as doenças crónicas, particularmente no que concerne à saúde pública, epidemiologia e indicadores de qualidade de vida.

OA3. Reconhecer a importância das dimensões socioculturais e políticas na gestão da doença crónica a nível do indivíduo, grupo, família e comunidade.

OA4. Compreender a doença crónica como experiência de vida e de modelação de quotidianos através de ferramentas teórico-metodológicas da antropologia e sociologia da saúde.

OA5. Analisar e refletir sobre a situação de doença crónica como uma situação relacional de lógicas de cuidados entre doentes, famílias, e profissionais de saúde, destacando os enfermeiros (as).



## 6. Conteúdos Programáticos

Os Conteúdos Programáticos (CP) estão organizados em três blocos temáticos que pretendem responder a 3 níveis de análise:

### CP I - DOENÇA, SAÚDE E SOCIEDADE:

1. Saúde e doença: perspetivas socio- antropológicas.
2. Das epidemias às doenças crónicas: relação saúde e história.
3. De doenças crónicas a "longa duração": análise de conceitos, categorias e perspetivas.

### CP II - DOENÇAS CRÓNICAS e SAÚDE PÚBLICA

1. Doenças crónicas: perspetivas epidemiológicas.
2. Qualidade de vida: indicadores e experiências.
3. Educação para a saúde e gestão da doença: entre políticas de cuidados e lógicas de vida.

### CP III - DOENÇAS, DOENTES E PROF/SS/ONAI

1. Doenças e "doentes": entre diagnósticos e experiências de vida.
2. Doenças "crónicas", sofrimento, e profissionais de saúde: representações sociais e visões de mundo.
3. Pluralidade terapêutica e diversidade cultural: estudos de caso.

## 7. Demonstração da Coerência dos Conteúdos Programáticos com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem

Os conteúdos programáticos (CP) estão organizados em três blocos temáticos (CPI, CII, CIII). Estes correspondem a três níveis de análise com a finalidade de capacitar o estudante para compreender a relação saúde, doença, e sociedade, reconhecendo as dimensões socioculturais, históricas e políticas na construção da categoria "doença crónica" (CPI, responde ao OA1, OA3 e OA4. Na mesma lógica a "doença crónica" é analisada como uma categoria analítica e problema de saúde pública (CII), respondendo a OA2 e AO3; e, por outro lado, para responder a OA4 e OA5 analisa-se a "doença crónica" como uma experiência de vida que dialoga com uma diversidade de lógicas de cuidados entre doentes, famílias, comunidade e profissionais de saúde (CP3), e que constitui o campo de ação dos enfermeiros (as), contribuindo para uma prática humanística, capacitando para a prestação de cuidados "culturalmente competentes".

## 8.Carga Horária

<b>Horas Contacto</b>	<b>(T) Teórico</b>		<b>Anual</b>
	<b>(TP) Teórico Prático</b>	48	
	<b>(PL) Prática Laboratorial</b>		
	<b>(TC) Trabalho de campo</b>		
	<b>(S) Seminário</b>	12	
	<b>(E) Estágio</b>		
	<b>(OT) Orientação e tutorial</b>		
	<b>(O) Outra</b>		

**Horas dedicadas (Trabalho não acompanhado)**

**Total de horas de trabalho (Horas de contacto + horas dedicadas)** 150

## 9.Metodologias de Ensino

Nas aulas de seminário são apresentados os principais debates, autores e conceitos sobre o tema, bem como metodologias utilizadas na pesquisa dessas temáticas, com a participação dos estudantes e conferencistas convidados. Nas aulas teórico-práticas serão discutidos textos, artigos, capítulos de livro; e apresentadas pelos estudantes sobre situações vividas em contexto profissional.

## 10.Avaliação

Os estudantes agrupar-se-ão por grupos de acordo com a escolha da sua área específica de mestrado e a partir da leitura de um livro proposto pelo docente apresentam um seminário sobre o CP III, problematizando uma situação vivida em contexto profissional; constituindo este o primeiro momento de avaliação (ponderação de 40%). O segundo momento (ponderação de 60%) consiste na redação de um ensaio individual sobre um dos pontos dos conteúdos programáticos ilustrado com uma situação vivida em contexto profissional, formulando uma questão e discutindo-a com a bibliografia principal da unidade curricular.

**11. Demonstração da Coerência das Metodologias de Ensino com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem**

As sessões letivas estão organizadas de acordo com a lógica da organização dos CP, em três blocos temáticos (CPI, CPII, CPIII), de acordo com a dimensão de análise de forma a responder aos OA. As sessões letivas de seminário têm a finalidade de apresentar os principais debates, autores e conceitos e abordagens contemporâneas sobre as "doenças crónicas", bem como metodologias utilizadas na pesquisa dessas temáticas no sentido de capacitar os estudantes para compreender a relação saúde, doença e sociedade, reconhecendo as dimensões sociais, culturais e políticas na construção da categoria "doença crónica", tanto como uma categoria analítica como um problema de saúde pública (OA1 e OA2). Neste sentido, pretende-se, também, dar a conhecer aos estudantes ferramentas teóricas-metodológicas da antropologia e sociologia da saúde que lhes permitam, por um lado, problematizar a relação entre saúde, cultura e sociedade na análise das doenças crónicas (em particular daquelas que constituem as áreas específicas e mestrado); e por outro lado, compreender e analisar a diversidade cultural de lógicas de cuidados entre doentes, famílias, comunidade e profissionais de saúde (OA2, OA3, OA4). Nas sessões letivas teórico-práticas pretende-se através da discussão e apresentação de monografias e textos de cariz etnográfico sobre as áreas específicas do mestrado desenvolver a capacidade de análise e problematização de questões transversais à vivência das doenças crónicas (OA3, OA4). A leitura e apresentação de um livro por área específica de mestrado trabalhado em grupo e a formulação de uma questão a partir da vivência de situações dos contextos profissionais dos estudantes, tem como objectivo desenvolver a capacidade argumentativa e de reflexão sobre a prática, reconhecendo experiências de vida de pessoas e grupos com "doenças crónicas" que dialogam com uma diversidade cultural de lógicas de cuidados entre doentes, famílias, comunidade e profissionais de saúde (OA2, OA3, OA5). Com a realização da redação de um ensaio individual sobre a formulação de uma questão vivida em contexto profissional e problematizada em diálogo com a bibliografia selecionada, pretende-se que os estudantes analisem e reflitam sobre a situação de doença crónica como uma situação relacional de lógicas de cuidados entre doentes, famílias e profissionais de saúde, destacando os enfermeiros (as), de modo a capacitar os estudantes para a prestação de cuidados humanísticos "culturalmente competentes" (OA5).



## 12. Bibliografia

*Anthropology & Aging*, Vol 41, No 1 (2020), ISSN 2374-2267 (online) DOI 10.5195/aa.2020.273

Bastos, C., 2002, *Ciência, Poder, Acção, as respostas à sida*, Lisboa, ICS

Carapinheiro, Graça; Correia, Tiago (orgs), 2015, *Novos temas de saúde, novas questões sociais*, Lisboa, Mundos Sociais.

Boville, D. et al, 2007, "An Innovative Role for Nurse Practitioners in Managing Chronic Disease" *Nursing Economics*, 25(6), pp.359-364

Good, MJ; Brodwin, P.; Good, B. (orgs), 1994, *Pain as Human Experience. An Anthropological Perspective*. Berkeley: University of California Press .

Manderson, Leonore; Smith, Carolyn, 2010, *Chronic Conditions, Fluid States: Chronicity and the Anthropology of Illness*. Rutgers University Press.

Meeto, D., 2008, *Chronic diseases: the silent global epidemic*. *British Journal of Nursing*, 17 (21), pp.1320-1325

Minayo, M. C.; Coimbra, C., 2002, *Antropologia, Saúde e Envelhecimento*, Rio de Janeiro, Fiocruz.

Mol, Anne-Marie, 2008, *The Logic of Care: health and the problem of patient choice*, London, Routledge.

Quintela, M.M., 2011, "Seeking 'energy' vs. pain relief in spas in Brazil (Caldas da Imperatriz) and Portugal (Termas da Suffúrea)", *Anthropology & Medicine*, 18 (2): 23-35

Quintela, M.M., 2001, "Turismo e reumatismo. Etnografia de uma prática terapêutica em São Pedro do Sul".

Sobral, J.; Lima, L.; Castro, P.; Sousa, P. (2009). *A pandemia esquecida: olhares comparados sobre a Pneumónica 1918-1919*. Lisboa, ICS

[https://www.ics.ulisboa.pt/sites/ics.ulisboa.pt/files/Imprensa/a\\_pandemia\\_esquecida\\_-\\_introducao.pdf](https://www.ics.ulisboa.pt/sites/ics.ulisboa.pt/files/Imprensa/a_pandemia_esquecida_-_introducao.pdf)

Stoller, P, 2004, *Stranger in the village of the sick. A memoir of cancer, sorcery and healing*. Boston, Beacon Press

Tavares, David, *Introdução à Sociologia da Saúde*. Almedina, Coimbra.

Toombs, S.K. (eds), 1995, *Chronic Illness. From experience to policy*, Indianapolis, Indiana University Press.

Trostle, J., 2005, *Epidemiology and Culture*, Cambridge.